

REVISTA ADVENTISTA

Director e Editor: A. J. S. CASACA
Administrador: P. BRITO RIBEIRO

CORPO DE REDACÇÃO: A. Casaca, E. Ferreira,
E. Miranda, F. Cordas, F. Mendes, M. Laranjeira, M. Lourinho

Proprietária: UNIÃO PORTUGUESA
DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

Redacção e Administração:
RUA DE JOAQUIM BONIFÁCIO, 17 — LISBOA

Composição e Impressão:
SOCIEDADE TIPOGRÁFICA, LIMITADA
Rua de D. Estefânia, 195-A — LISBOA

Número avulso 3\$00
Assinatura anual 30\$00

ANO XXIII

MAIO DE 1962

N.º 188

O dia do "Espírito de profecia"

19 de Maio

A Igreja Adventista está fundada na Sagrada Escritura e organizada de acordo com os seus ensinamentos. Também a sua unidade deriva da mesma fonte.

O nosso primeiro dever consiste em fixar, definitivamente, a nossa atitude perante a autoridade da Sagrada Escritura. Qualquer hesitação neste ponto é de molde a suscitar a confusão, a divisão e os conflitos.

Recordemos, numa grande síntese o que foi a vida da Igreja Cristã, através dos séculos.

A medida que a Igreja ia pondo de parte o estudo, a meditação e o amor pela Sagrada Escritura, ia-se afastando, profundamente, do pensamento de Jesus. Com a paz estabelecida por Constantino, a Igreja subiu das catacumbas para as basílicas, pondo de parte a simplicidade das cerimónias escriturísticas, para as substituir pelo ritual formalístico dos templos pagãos.

Recebidos no seu seio os filósofos, que não curaram de confrontar as suas doutrinas com as verdades eternas das Sagradas Escrituras, dentro de pouco tempo se verificou, dolorosamente, que a verdade se ia eclipsando para ceder o lugar às doutrinas erróneas da velha filosofia pagã.

«Vós servis de espectáculo ao mundo, aos anjos e aos homens. É agora que os filhos de Deus deveriam receber a luz e espalhá-la. Nem eles têm necessidade de se esforçar para brilhar; nem poderão impedir de o fazer, se o seu coração estiver iluminado por Jesus. O seu brilho será manifestado. Todo o verdadeiro discípulo revelará ao mundo o Senhor Jesus, que, como Salvador perdoa os pecados.» Review and Herald, 26 de Julho de 1898.

«Como se escureceu o ouro. Como se mudou o ouro fino e bom! Como estão espalhadas as pedras do santuário, ao canto de todas as ruas!» Assim se lamentava nos seus

da sua vontade. É ela a norma do carácter, a reveladora da doutrina e a pedra de toque da experiência.» (*O Conflito dos Séculos*, pág. 10-11).

«A Bíblia revela a vontade de Deus a respeito dos seus filhos. Onde quer que seja lida, no círculo da família, na escola, ou na igreja, merece, sempre, a mesma atenção recolhida dos ouvintes, como se Deus estivesse realmente presente e lhes dirigisse a palavra.» (Test., Vol. 5, p. 84).

Mas com a Sagrada Escritura, também Deus concedeu à sua Igreja um outro livro precioso repleto de inegável autoridade: o Espírito de profecia.

Que representa para nós o Espírito de profecia?

A Igreja de que se trata no Apocalipse é a Igreja Remanescente, precisamente a que tem o «Testemunho de Jesus», isto é, «o Espírito de profecia». (Apoc. 19:10).

A. Casaca

trenos plangentes o profeta de Deus carpindo, na sua visão, o triunfo do erro.

«Os adventistas professam que as Sagradas Escrituras (o Antigo e o Novo Testamento) inspiradas por Deus contêm toda a revelação da sua vontade, e constituem uma regra de fé e de conduta suficiente, completa e infalível.» (2 Tim. 3:16, 17) *Manual da Igreja*.

Nos seus escritos assim se exprime a Irmã White:

É pela sua Palavra que Deus nos comunica os conhecimentos necessários para a salvação. Devemos aceitá-la como uma revelação infalível

Ora possuir o testemunho de Jesus não pode ser, de modo algum, o resultado de um simples capricho ou de um simples desejo. Somos membros da Igreja Remanescente com a condição de reconhecermos, plenamente, esta característica que lhe é própria entre todas as outras. Não podemos aceitar os «mandamentos de Deus» e rejeitar o «testemunho de Jesus Cristo», porque ambos caminham a passos e constituem um dos traços distintivos da Igreja Remanescente.

O Espírito de profecia une-se à Bíblia para nos traçar a nossa linha de conduta; é que não há nenhum conflito entre ambos, porque Deus quis que tivessem a mesma origem.

Sabemos que Deus falou pelos profetas bíblicos. O que nos interessa, hoje, antes de mais, é saber se Deus também falou por intermédio de Ellen G. White. Trata-se de uma questão primordial e, portanto, básica.

Ouçamos a este propósito a Irmã White: «A Palavra de Deus basta para iluminar o espírito mais entenebrecido e pode ser compreendida por todos os que manifestarem vontade, mesmo fraca, de a entender. Mas, sem qualquer oposição a isto, há certas pessoas que professam estudar a Palavra de Deus e contudo vivem em contradição flagrante com os seus mais claros ensinamentos. É por isso que, *com o objectivo de que homens e mulheres não tenham nenhuma desculpa, Deus lhes deu os Testemunhos, claros e directos*, que os reconduzirão à Palavra que deixaram de viver.» Test., Vol. 2, p. 454-455.

«Não há verdade adicional nenhuma, mas por intermédio dos Testemunhos, Deus simplificou as grandes verdades já dadas e expô-las aos seus filhos da maneira que Ele próprio escolheu, para que lhes despertem o espírito, os impressionem, de modo que nenhum tenha desculpa.» (*Idem*, pág. 605).

Temos a grande consolação de poder afirmar que nem o tempo

nem as circunstâncias têm deixado de confirmar os escritos do Espírito de profecia.

Para não nos alongarmos citaremos, apenas dois domínios essenciais: a higiene alimentar e a educação.

O Dr. Clive M. McCay, professor de dietética da Universidade de Cornell, que recentemente examinou os conselhos da Irmã White sobre o problema da nutrição, escreveu: «Como se explica que a Senhora White que não tinha senão uma instrução primária e nenhuma formação especial referente à dietética, tenha podido enunciar com tanta exactidão os princípios da alimentação racional, que só hoje a ciência estabeleceu?»

Quando se responde negligentemente que talvez a Senhora White tenha ido buscar as suas ideias aos contemporâneos, o Dr. McCay pergunta: «E como é que ela poderia saber quais eram as ideias que devia manter ou rejeitar em todas as teorias desconcertantes do século dezanove?»

As ideias da Irmã White referentes à reforma higiénica foram-lhe inspiradas por Deus, para que servissem de guia seguro à Igreja Remanescente.

Sobre o domínio da educação eis a opinião de um eminente educador, o Dr. Florence Stratemeyer, que se confessou admiradíssimo quando soube que uma mulher com a instrução primária era a autora de livros como *Educação, Conselhos aos Professores, Fundamentos da Educação Cristã*, cujo conteúdo atinge o das melhores obras de especialidade publicadas nos nossos dias. «A minha atenção — escreve o Dr. Stratemeyer — foi atraída, recentemente para o livro *Educação* da Senhora White. Escrita, no início do século presente, apresentou-se com um adiantamento de mais de 50 anos em relação ao seu tempo. Fiquei surpreendido quando soube que foi escrito este livro por uma mulher que só tinha a instrução pri-

mária. A extensão e a profundidade da sua filosofia surpreenderam-me profundamente. Este livro expõe a concepção muito avançada para a sua época, de uma educação equilibrada, de um desenvolvimento harmonioso, de um pensamento e de uma acção que se apoiam em princípios indiscutíveis...»

«...Por isso não é de estranhar que os membros da Igreja Adventista tenham os escritos da Senhora White numa alta consideração e façam deles o tema central dos programas de educação das suas escolas.» — *Review and Herald*, 6 de Agosto de 1959.

Basta uma simples leitura dos livros da Irmã White para nos convencermos de que estamos diante de uma autora divinamente inspirada.

Que diremos, então do seu estudo atento e cuidadoso? Em todas as suas obras, a Irmã White exalta o valor e a necessidade do estudo da Palavra de Deus, com a qual se mantém, sempre e sistematicamente de absoluto acordo. Aqui temos um dos grandes sinais de que se trata de um verdadeiro profeta, de uma verdadeira profetisa.

Nestes tempos em que por toda a parte pululam os livros de todas as espécies e acerca de todos os assuntos e, por vezes, infelizmente, bem alheios e bem opostos às verdades eternas, temos de contribuir com todos os melhores esforços para a divulgação não só da Palavra de Deus, em primeiro lugar, mas também do Espírito de profecia.

Temos, por vezes, dificuldades em ofertar um presente, por ocasião de aniversários ou festas. Pois bem, a oferta de um bom livro é sempre um daqueles presentes que são bem aceites e proveitosos.

Façamos o bom propósito de ler e divulgar os admiráveis livros do Espírito de profecia, pois com eles também divulgaremos a Palavra de Deus, que é o alimento substancial das nossas almas, da nossa vida espiritual.

Prezados Irmãos:

A Campanha das Missões

A nossa atenção, direi mesmo, a nossa melhor atenção tem de se dirigir, necessária e evidentemente, neste mês para a grande tarefa que impende sobre todos nós, sobre a Igreja: a Campanha das Missões.

Não podemos, nem devemos ocultar que é lançada, esta bendita Campanha, em tempos difíceis, porventura, angustiosos, e que é continuada entre incertezas e temores.

Mas, queridos Irmãos e Irmãs! Sabemos que Deus está connosco. Temo-l'O ao nosso lado, e, se Deus está connosco, quem poderá prevalecer contra nós?

É verdade que «levaremos a preciosa semente, andando e chorando». Tal como se depara ao caminhar uma senda difícil, escura e eivada de perigos, assim teremos de ir semeando a preciosa semente. Mas, passado o temporal, surgirá o novo dia repleto de promessas e de bênçãos. E, então, os que fomos semeando «andando e chorando», esses mesmos «voltarão, sem dúvida com alegria, trazendo consigo os seus molhos».

«A todos quantos estão prontos para iniciar esta obra especial missionária com a revista preparada para usar na Campanha das Missões, desejaria dizer: «Sêde diligentes nos vossos esforços; vivei sob a direcção do Espírito Santo. Ampliai, diariamente, a vossa experiência cristã. Que aqueles que possuem aptidões especiais traba-

lhem pelos incrédulos colocados nas mais altas posições, assim como nas mais humildes». (MS., de 5 de Junho de 1914).

Prezados Irmãos e Irmãs! Trabalhem, desde já, na presente Campanha, como se fora a última da nossa vida! E sabemos nós se não será? . . .

A Semana de Oração dos MV

Pelas notícias recebidas das nossas várias igrejas posso comunicar-vos, com muita alegria que a Semana de Oração dos MV decorreu, em toda a parte, numa atmosfera de piedade e de bênçãos divinas. Aguardemos, contudo, que nos cheguem informações pormenorizadas para que animados todos com o bom exemplo dos nossos jovens, todos, indistintamente, possamos caminhar a passos largos no caminho da salvação e apressar a Vinda gloriosa do Salvador.

A Voz do Amor

Chamamos a atenção dos nossos prezados Irmãos para as emissões da VOZ DO AMOR que são rádio-difundidas, todas as quintas-feiras, às 16 e 50 através de Rádio Graça. Este programa faz parte de uma nova Secção de SAÚDE E LAR e que convém tornar conhecida, o mais possível.

Recomendemos, portanto, aos nossos conhecidos que ouçam aquelas emissões, e aproveitemos, ao mesmo tempo, a ocasião para lhes

apresentar a SAÚDE E LAR. Em todos os nossos lares devíamos ter esta Revista, assim como deveríamos fazer tudo quanto está ao nosso alcance para a tornar conhecida.

Férias à vista

É a altura de se fazerem os primeiros planos para as férias que começam a estar à vista! . . .

Férias para o corpo, sim, que não para a vida espiritual.

Procuremos escolher o melhor local para as férias, atendendo, primordialmente, às necessidades das crianças.

Entre a bagagem devem figurar, imprescindivelmente aqueles livros que constituem, sempre, as nossas armas espirituais: Bíblia, Trimestral, Revista Adventista e qualquer obra do Espírito de Profecia. E só assim é que as férias serão verdadeiramente valiosas e proveitosas.

O Dia das Mães

Encontramo-nos no mês em que é costume comemorar o *Dia das Mães*. É de recomendar que em todas as igrejas se façam planos para que se possa efectuar tão simpática festa, na qual os nossos, principalmente, têm oportunidade de testemunhar o seu amor às suas mães. Convidando, até, pela primeira vez, pessoas conhecidas e amigas a assistir à festazinha, talvez se lance a oportunidade para que essas pessoas voltem, mais vezes, às nossas reuniões. Sabemos que podemos contar com os nossos briosos e entusiásticos Missionários Voluntários! É esta uma das suas festas! . . .

A. Casaca

É a consciência um guia seguro?

José Abella

Em 1811, a Secretaria de Estado do Tesouro dos Estados Unidos recebia 250 dólares de um homem que declarava ter ganho ilícitamente este dinheiro. Por causa disto veio então a abrir-se o «fundo da consciência». Em 1947 um grande diário nova-iorquino relatava a entrada, desde a fundação até àquela data, da quantia de um milhão de dólares. As quantias recebidas eram as mais variadas, desde 30.000 dólares em notas, que era o produto de um roubo, até à quantia de dois centavos, entrega espontânea pelo remorso da posse ilegal de um aparelho!

Estes factos tão diversos revelam a todos a existência de um fenómeno que chamamos a consciência. Em todos nós existe esta pequena voz que admoesta ou repreende quando estamos a fazer o mal. É algo de misterioso que nos traz um sentimento de culpa ao proceder mal, mas que nos dá aprovação e paz ao fazer o bem. Em vão procuraríamos localizar a consciência como qualquer órgão do nosso corpo. Ela pertence ao domínio moral e espiritual.

Mas que é, afinal, a consciência? Muitas definições foram dadas dela, porém, a que parece mais acertada, é a seguinte: «É a voz de Deus, ouvida em meio de conflito das paixões humanas; quando é resistida, o Espírito de Deus é ofendido». (E. G. White; Test. V p. 120).

Por meio desta definição não só é afirmado que a consciência é a voz de Deus em nós, mas que existe íntima relação entre a consciência e a acção do Espírito Santo. É também o que S. Paulo afirma quando declara: «Não minto, a minha consciência dá testemunho no Espírito Santo» (Rom. 9:1).

Depois do Pentecostes, S. Pedro, cheio do Espírito Santo, dirigiu-se em termos vibrantes à multidão e o Texto Sagrado afirma que os presentes «compungiram-se em seus corações» (Actos 2:37). Concluí-

mos portanto que o Espírito Santo é ouvido através da consciência. O ensino de Jesus era que o Espírito Santo despertaria a consciência «convencendo o mundo de pecado» (João 16:8).

Por sua vez S. Pedro aconselha os crentes a viver «tendo uma boa consciência» (1 Ped. 3:16). Ora só podemos saber que a nossa consciência é boa se temos o conhecimento do que é recto. Só sabemos que uma parede é vertical depois de lhe aplicar o prumo. E só poderemos falar de «boa consciência» depois de tê-la confrontado com as Escrituras, ou mais exactamente com a Lei de Deus.

A delicada questão dos pecados de omissão é tocada por S. Tiago na sua epístola onde afirma: «aquele pois que sabe fazer o bem e o não faz, comete pecado.» (Tiago 4:17). Também quando S. João na sua primeira epístola fala do «coração que nos condena» certamente se está a referir à consciência. (I Jo. 3:18-21).

Muitas vezes tem-se ouvido dar este conselho de filosofia popular: «Deixe-se guiar pela sua consciência, é o essencial...» Será este um bom conselho? Não, não é, de forma alguma, uma regra segura. Se não há dúvida que a consciência é a voz de Deus ouvida no homem, não é menos certo que ela se pode comparar a certas emissões radiofónicas: ser muito clara na emissão e muito confusa na captação. A fragilidade humana é a causadora desta perturbação.

Vejamos agora quais são os diferentes estados de consciência que mencionam as Escrituras. S. Paulo fala a Timóteo (I Tim. 3:9), de uma consciência *pura*. Este é o estado ideal de consciência, fruto de longa educação e influência divina.

Mas há também consciências *fracas* (I Cor. 8:12). Devemos compreender estes termos não como naturalmente fracas, mas sim enfraquecidas. Tais consciências pre-

cisam de ser fortalecidas pela Palavra de Deus.

A consciência também pode ser *contaminada* ou manchada (Tito 1:15). É o caso de pessoas que cedem a tendências carnisais ou impuras; acabam por legitimar o mal. Esta é uma perigosa doença da consciência.

Mas há pior: a consciência pode encontrar-se *cauterizada* (I Tim. 4:2). Por cauterizado entende-se queimado com um ferro em brasa. Emprega-se esta expressão para falar de pessoas que perderam toda ou quase toda a sensibilidade moral, e com ela o que há de humano no homem. É a mais triste condição espiritual.

Que havemos de fazer se a nossa consciência foi manchada? É o caso de todos nós, já que todos pecaram! O Senhor, na sua infinita sabedoria previu as nossas dificuldades. É realmente uma graça muito grande encontrar na Bíblia a menção de consciência *purificada* (Heb. 10:22). Sim, o Senhor purifica a nossa consciência de todo o vício, de todo o defeito, e pode dar-nos um coração novo, e um espírito novo! (Ezeq. 36:26-27). É esta a virtude do Evangelho: dar-nos a oportunidade de ser uma nova criatura. Este rito sagrado que é o baptismo, símbolo concreto de uma mudança interior, é ele mesmo «a indagação DE UMA boa consciência para com Deus» (I Ped. 3:21).

Muitos perigos ameaçam a nossa consciência e devemos conhecê-los para a defender deles. Deus diz: «Meu espírito não contendrá para sempre com o homem» (Gén. 6:3). Não é Deus que abandona o pecador; é o pecado que produz um efeito mortal na consciência daquele que pratica o mal. Se continuamos a fazer o mal, a consciência chegará a não dizer mais nada. A consciência, ou coração, se endurece. Por isso a Bíblia recomenda-nos: «Não endureçais os vossos

(Continua na pág. 9)

Lemos em Isaías a seguinte profecia «Visão que teve Isaías, filho de Amós, a respeito de Judá e de Jerusalém: E acontecerá nos últimos dias que se firmará o monte da casa do Senhor no cume dos montes e se exalçará por cima dos outeiros: e concorrerão a ele todas as nações. E virão muitos povos, e dirão: Vinde, subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacob, para que nos ensine o que concerne aos Seus caminhos, e andemos nas Suas veredas: porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra do Senhor. E Ele exercerá o Seu juízo sobre as gentes, e repreenderá a muitos povos: e estes converterão as suas espadas em enxadões e as suas lanças em foices: não levantará espada nação contra nação, nem aprenderão mais a guerrear. Vinde, ó casa de Jacob: e andemos na luz do Senhor.» Is. 2:1-5.

Era o desejo de Deus que a nação judaica aceitasse a Cristo e se tornasse o instrumento de Deus para a evangelização do mundo, para o trazer à obediência da Sua lei, e Jerusalém se tornasse a cidade gloriosa e centro do Cristianismo. Mas o que não pôde realizar-se pela nação judaica, por ter rejeitado a Cristo e Jerusalém se tornou escrava com seus filhos, pretende hoje fazê-lo a cristandade depois de estabelecer a unidade das igrejas.

Hoje em numerosíssimos lares católicos e protestantes acende-se uma vela todas as quintas-feiras como símbolo do desejo mútuo pela realização dessa unidade. As orações e esforços que se estão fazendo nas diferentes igrejas, nesse sentido, revelam que o tempo não está longe para se alcançar esse objectivo já tão geralmente almejado. A Bíblia e o Espírito de profecia dão a certeza que tal união se fará sobre pontos de doutrina aceitos em comum, e principalmente a imposição do domingo papal e a doutrina da imortalidade da alma.

Na Terceira Assembleia do Concílio Mundial das Igrejas reunida no mês de Novembro último, em Nova Delhi, Índia, estavam representadas 179 igrejas, de cerca de 60 países. Entre os delegados havia os dirigentes da quase totalidade da Igreja Ortodoxa, representando 250

milhões de crentes, e a Igreja Anglicana com as outras igrejas protestantes representando 125 milhões.

Falando um delegado da Igreja Ortodoxa, disse que se a Igreja Católica Romana quisesse reinterpretar a primazia da Santa Sé de maneira a reconhecer o Papa como simplesmente o primeiro entre os primeiros iguais das outras igrejas nos concílios do Pan-Cristianismo, e como elo entre as igrejas, o caminho estaria aberto para a reunião de Roma com a Igreja Oriental. E, do mesmo modo, se as igrejas que saíram da Reforma como novas igrejas quisessem estudar e aceitar conscientemente todas as consequências da sua

«As agências do mal estão reunindo as suas forças e consolidando-as. Estão-se fortalecendo para a última grande crise. Grandes mudanças surgirão em breve no nosso mundo e os movimentos finais serão rápidos.» — T9:11.

Esta crise chegará quando as nações se unirem para anularem a lei de Deus.» T5:524. «Dar-se-ão acontecimentos na história da Terra que cumprirão as predições da profecia para estes últimos dias.» (RH, Abril 23, 1889.)

«O Sábado será a pedra de toque da lealdade, pois que é o ponto da verdade especialmente controvertido. Quando sobrevier aos homens a prova final, traçar-se-á

Será o fim?

origem na vida religiosa católica através dos séculos, a unidade visível das igrejas poderá vir a ser uma realidade.

Igualmente, o arcebispo de Cantuária expôs que a Igreja Anglicana será a «igreja ponte» para a reconciliação proposta, dizendo ainda, crer numa Única Santa Igreja Católica Apostólica.

Por outro lado, João XXIII anuncia que o Concílio Ecumênico Católico terá início no próximo mês de Outubro. Roma diz que só o Sumo-Pontífice tem competência para convocar um concílio ecumênico, que reúne bispos, padres, mestres das ordens religiosas, prelados e outras entidades eclesiásticas com direito de voto, juntamente com os cardeais, e que de harmonia com o Direito Canónico, os decretos emitidos por um concílio ecumênico são infalíveis e sem apelação.

Ora, qual será o resultado final de todos estes movimentos?

A Bíblia e o Espírito de profecia nos avisam que é esse o plano de Satanás, para unir a si todo o mundo, em total apostasia, na sua revolta contra os mandamentos de Deus.

a linha divisória entre os que servem a Deus e os que O não servem. Enquanto a observância do sábado espúrio em conformidade com a lei do Estado, contrária ao quarto mandamento, é a declaração de fidelidade ao poder que se acha em oposição a Deus, é a guarda do verdadeiro Sábado, em obediência à lei divina, uma prova de lealdade para com o Criador.» C. S. 445.

«Terrível é a crise para a qual caminha o mundo. Os poderes da Terra, unindo-se para combater os mandamentos de Deus, decretarão que todos «pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos» se conformem com os costumes da Igreja, pela observância do falso sábado.» T7:105.

«O que a Igreja negligenciou fazer num tempo de paz e prosperidade, terá de realizá-lo no meio duma terrível crise e em circunstâncias extremamente desanimadoras e difíceis... Os membros da igreja serão individualmente experimentados e provados. Eles encontrar-se-ão em tais circunstâncias que se verão forçados a dar testemunho pela verdade.» T5:463.

«Romanos, protestantes e mundanos juntamente aceitarão a forma

de piedade, destituída da sua eficácia, e verão nesta aliança um grandioso movimento para a conversão do mundo, e o começo do milénio há tanto esperado.» CS:433.

«Como a América, o país da liberdade religiosa, vai unir-se ao papado para forçar a consciência e obrigar os homens a honrar o falso sábado, os povos de todos os países do globo serão levados a seguir o seu exemplo.» T6:18.

«Se jamais Deus por mim falou, o tempo virá em que sereis levados diante de conselhos, e todos os pontos da verdade que tendes serão severamente criticados.» T5:717.

«Há perante nós a perspectiva de uma luta contínua com risco de prisão, perda de propriedade, e da própria vida, para defender a lei de Deus que é anulada pelas leis dos homens.» TS 2:319.

«Os ímpios serão distinguidos pelos esforços para derrubar o memorial do Criador e exaltar a instituição de Roma. Na conclusão do conflito toda a cristandade ficará dividida em dois grandes campos, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus, e os que adoram a besta e a sua imagem, e recebem o seu número.» T9:16.

Muitos perguntam se Deus vai permitir que o mundo anule o Seu Santo Sábado, o memorial da Criação. Podemos dizer que sim, por três razões. 1. Para depurar a Sua Igreja dos elementos que nela não querem converter-se, atrasando com os seus maus exemplos o avanço da Sua obra. 2. Para que os que ficarem leais possam, dirigidos pelo Espírito Santo, proclamar com poder em todo o mundo a mensagem do 3.º anjo, dando oportunidade a todos de tomarem a sua posição quer a favor quer contra a autoridade de Deus. 3. Para que Deus possa finalmente manifestar o Seu poder contra os que espezinham a Sua lei e desprezam a Sua autoridade.

1. Para depurar a Sua Igreja

«Temos sido inclinados a pensar que onde não há ministros fiéis não pode haver cristãos verdadei-

ros; mas não é assim. Deus prometeu que onde os pastores não forem verdadeiros Ele mesmo tomará conta do rebanho. Deus nunca determinou que o rebanho estivesse inteiramente dependente de instrumentos humanos. Mas os dias da purificação da igreja se apressam rapidamente. Deus terá um povo puro e verdadeiro. No tremendo joeiramento que em breve será feito, poderemos melhor medir o poder de Israel. Os sinais revelam que o tempo está próximo em que o Senhor manifestará que a pá está em Sua mão e que Ele purificará completamente a Sua eira.» T5:80.

«Jovens e velhos, Deus está agora a provar-vos. Estais decidindo o vosso próprio destino eterno. O vosso orgulho, o vosso amor em seguir as modas do mundo, as vossas conversas vãs e frívolas, o vosso egoísmo, está tudo sendo posto no prato da balança e o peso do mal é uma acusação terrível contra vós. Sois pobres, miseráveis, e cegos, e nus... Eu vi que o Senhor está afiando a Sua espada nos Céus para abater. Oh, que todos os professos mornos pudessem compreender a obra de limpeza que Deus vai operar entre o Seu povo professo. Prezados amigos não vos enganéis sobre a vossa condição: Não podeis enganar a Deus.» T1:189, 190.

2. Proclamação da mensagem do 3.º anjo

«Aqueles que tiverem sido provados em todos os pontos, tenham resistido a toda a prova e vencido, por todo o preço, terão ouvido o conselho da Testemunha Verdadeira e receberão a chuva serôdia, e assim serão preparados para a trasladação.» T1:187, 188.

«Então a mensagem do terceiro anjo se tornará no alto brado, e toda a Terra será iluminada com a glória do Senhor.» T6:401.

3. Deus se manifestará contra os os Seus inimigos

«O Juiz de toda a Terra vai em breve levantar-se e reivindicará a Sua Autoridade insultada. O sinal do libertamento será posto sobre os

homens que guardam os mandamentos de Deus, que reverenciam a Sua lei, e que recusam o sinal da besta e da sua imagem.» T5:451.

«A substituição da lei de Deus pelas leis dos homens, a exaltação do domingo de autoridade meramente humana em lugar do Sábado da Bíblia, é o último acto do drama. Quando esta substituição se tornar universal, Deus se revelará. Ele se Levantará na Sua majestade para abalar terrivelmente a Terra.» T7:141.

«O Senhor permitiu que o inimigo da verdade fizesse determinados... esforços contra o Sábado do quarto mandamento. Ele determinou por este meio suscitar um decisivo interesse nesta questão que será uma prova para os últimos dias. Isto abrirá o caminho para que a terceira mensagem seja proclamada com poder... O Senhor permitiu que as questões dos nossos dias cheguem a uma crise na exaltação do erro sobre a verdade, para que Ele, o Deus de Israel, possa operar poderosamente para maior elevação da Sua verdade na proporção em que o erro é exaltado... É no tempo da apostasia nacional, actuando segundo a política de Satanás, que os governantes da Terra se enfileirarão do lado do homem do pecado — é então que a medida da culpa estará cheia... Quando o Seu povo estiver no seu maior perigo, parecendo incapaz de resistir contra o poder de Satanás, Deus operará em seu favor. A extremidade do homem é a oportunidade de Deus.» S. M. 2:367-375.

«Se o nosso povo estivesse meio acordado, se compreendesse quão perto estão os acontecimentos descritos no Apocalipse, uma reforma seria operada nas nossas igrejas e muitas almas creriam na mensagem.» T6:61, 62.

O Sinal do Fim

«Quando o protestantismo estender a mão através do abismo para apertar a do poder romano, quando sobre o abismo der as mãos ao espiritismo... então podemos saber que o tempo chegou para a ope-

(Continua na pág. 10)

Aproveitando a sua passagem pelo Brasil, o Pastor R. R. Figuhr, dirigente mundial dos Adventistas acompanhado de outras personalidades, esteve no Planalto, entregando ao Presidente Dr. João Goulart, um manifesto com o seguinte memorial.

«Ex.^{mo} Sr. Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia, com personalidade jurídica, constituída pelas denominações — Reunião Norte Brasileira da Igreja Adventista do Sétimo Dia, com sede em Belém, Estado do Pará; Associação da União Este Brasileira dos Adventistas do Sétimo Dia, com sede no Rio de Janeiro, Estado da Guanabara e União Sul-Brasileira da Igreja Adventista do Sétimo Dia, com sede em São Paulo, por intermédio da comissão abaixo assinado, vem respeitosamente perante V. Ex.^a, expôr o seguinte:

I — A Igreja Adventista do Sétimo Dia é entidade de âmbito mundial, cristã-filantrópica e de acentuado carácter assistencial. Empenha-se activamente no sentido de atender as necessidades humanas, nos sectores religiosos, social, cultural e de saúde, mediante igrejas, orfanatos e asilos, sociedades beneficentes de senhoras, hospitais, sanatórios, ambulatórios, lanchas-ambulantes, clínicas rodantes, escolas primárias, ginásios, colégios, educandários de ensino superior, universidades, casas editoras e fábricas de produção alimentícia.

II — A Igreja Adventista do Sétimo Dia do Brasil, observando os grandes ensinamentos de Nosso Se-

nhor Jesus Cristo, procura concorrer com o melhor de seus esforços, e de acordo com os recursos de que dispõe, para o bem da colectividade brasileira, sem distinção de raças ou conceitos religiosos, desenvolvendo o seu programa através de:

1 — Sociedades Benéficas de Senhoras;

2 — Lanchas-Ambulâncias, que operam nos Rios Amazonas, São Francisco, Araguaia e Ribeira (litoral Sul Paulista), e seus afluentes do Pônfigo em Campo Grande,

socorrendo as populações das zonas marginais com tratamentos, medicamentos, roupas, alimentos, e ministrando-lhes orientação de higiene;

3 — Nosocómios, dentre os quais se destacam o Hospital Belém — na Capital Paraense, o hospital Silvestre no Rio de Janeiro, o Hospital e Casa de Saúde Liberdade — na Capital de S. Paulo, a Clínica da Figueira e o hospital Matogrossense

O Presidente João Goulart recebe o manifesto do Presidente dos Adventistas

Mato Grosso, sendo este último aparelhado para combater o terrível mal conhecido pelo nome de *fogo selvagem*;

(Continua na pág. 10)

O Presidente da Conferência Geral, Pastor Figuhr com o Presidente da República do Brasil, Dr. João Goulart



A 26 de Novembro de 1829, nasceu em Gorhem, no Estado do Maine, América do Norte, Ellen e Elisabeth Gould Harmon, filhas de um casal humilde, mas temente a Deus, de nome Roberto e Eunice Harmon.

Mais tarde, esta família fixa residência na cidade de Portland, ainda no Maine e, aí, com a idade de 9 anos, Ellen tem um acidente, que, talvez mude a carreira da menina. Quando saía da Escola, juntamente com outras colegas, uma delas, de mau humor, atira uma pedra que acerta no rosto da pequena Ellen. Esta perde os sentidos. É levada em braços para casa a sangrar abundantemente. Fica muito contusa e defeituosa. De tal sorte, que seu pai, de regresso a casa depois de uma viagem de algumas semanas, não reconhece a sua filha.

Breves traços biográficos da Irmã Helena White

Durante três anos, Helena fica impossibilitada de estudar, devido ao precalço descrito atrás.

Tinha apenas doze anos quando Helena ouviu o apelo de Deus e é baptizada na Igreja Metodista. Por volta dos treze anos tem um sonho, segundo o qual um anjo a leva à presença de Jesus. Fica tão impressionada que decide trabalhar pela conversão das meninas da sua idade. Apenas uma, das muitas amigas que tinha, não se converteu. E isso causou-lhe profundo pesar.

Entretanto, aparece Guilherme Miller, em Portland, a pregar a Segunda Vinda de Jesus em glória. A família Harmon aceita esta Mensagem, assim como muitos outros membros da sua Congregação. Porém, pelo facto de amarem a Vinda de Cristo, foram expulsos e eliminados da Igreja Metodista.

Uma vez desprezados do convívio da Igreja começaram a ter as suas reuniões à parte. E assim, este pequeno grupo, começou a ser co-

nhecido pelo nome de Adventistas. Aguardavam, a todo o instante, a Vinda de Cristo. Chegou o Outono de 1844 e Jesus não veio. Que desilusão! Que desapontamento! Não admira. O mesmo tinha ocorrido dezanove séculos antes! Os discípulos de Jesus esperavam que Ele restabelecesse o poder temporal em Israel e em vez disso deixa-Se crucificar... “E nós esperávamos que fosse Ele o que remisse Israel”. (S. Luc. 24:21).

Com a idade de 17 anos Helena tem a primeira visão — O Clamor da Meia Noite. E começa nesta altura a espantosa obra da frágil jovem que durante mais de 70 anos foi a serva do Senhor...

Em 1846, Helena torna-se senhora White, pelo casamento com o Pastor James White. Nesse mesmo ano o Pastor José Bates apresenta

um estudo pormenorizado acerca da Verdade do Sábado. Entretanto é dada à mensageira do Senhor uma visão que confirmava essa mesma verdade.

Certa vez, a Irmã White, seu marido e outros irmãos no fé, tiveram necessidade de fazer uma longa viagem para visitar certos membros de Igreja que estavam fracos na fé. Mas para tanto precisavam de atravessar o grande rio Mississippi num local onde não havia ponte. Não seria difícil, porque nessa altura do ano o rio encontrava-se gelado. Porém, na véspera começou a chover torrencialmente. A neve começa por desaparecer. E agora? Só um milagre. E o milagre deu-se! Toda a caravana se passa para a outra margem. Estavam sãos e salvos pela graça de Deus.

A 6 de Agosto de 1881 morre James White, mas nem por isso, a Irmã White deixa de trabalhar para o Senhor. De 1885 a 1887, encontrava-se na Europa — Suíça, Ingla-

terra, Alemanha, Noruega, Suécia, Dinamarca, França, Itália, etc. . . .

De novo regressa à América e em 1891 parte para a Austrália, onde permanece durante 9 anos. Foi nessas paragens longínquas que deu início à sua extraordinária obra — “A Tragédia dos Séculos” — que engloba os seguintes livros: Patriarcas e Profetas, Profetas e Reis, Desejado de Todas as Nações, Actos dos Apóstolos e Conflito dos Séculos. São livros como estes que immortalizam os seus autores...

E foi ali ainda, que por indicações da Irmã White se edificou o Colégio-Modelo da nossa Denominação.

Em 1900 voltava à América. O Senhor mostra-lhe a necessidade do estabelecimento da Obra Médica. Ela vê o local — um Sanatório em venda. Era Loma Linda. Os dirigentes não têm dinheiro para comprar tal propriedade. Ela insiste. E a Faculdade de Medicina lá dando os seus frutos. (E nós Portugueses temos sido beneficiados com a extraordinária obra médica levada a cabo na nossa Província de Angola através do eminente homem de Deus, Dr. Parsons formado precisamente por Loma Linda).

A influência da Irmã White ainda se faz sentir nos nossos dias através das 13.000 páginas de livros que ela escreveu, além de artigos e folhetos que publicou.

Na última Conferência Geral a que assistiu, depois de um impressionante apelo de consagração dos Irmãos presentes e depois de fazer menção de abandonar o estrado, voltou atrás e com a Bíblia apertada contra o peito disse: “Irmãos deixai-vos este livro precioso — a Palavra de Deus — como regra de fé e de conduta”.

A 16 de Julho de 1915 entrou no seu repouso dizendo: “Eu sei em Quem tenho crido”.

Quantas almas serão salvas devido à influência desta vida que tão cedo se converteu ao Senhor?

Só a Eternidade nos dirá!

Samuel Reis

Notícias da Colportagem

Orlando Costa

O ano de 1962 anuncia-se frutuoso na Obra das Publicações em Portugal. Até ao fim de Fevereiro os nossos valorosos Colportores alcançaram um total de vendas superior a 150.000\$00. Além desses livros e revistas que são colocados nos lares, estes valorosos Obreiros oram nos lares que visitam, dão estudos bíblicos e inscrevem as almas interessadas no Curso Bíblico por correspondência. Em breve Jesus voltará e sentir-nos-emos satisfeitos pelo trabalho realizado no campo das Publicações.

Como aliás todos os anos, tivemos agora o Curso de Aperfeiçoamento para Colportores, que reuniu todos quantos se interessam pela página impressa, e foi sãbiamente dirigido pelos Pastores McAdams, Secretário Adjunto da Obra das Publicações para a Conferência Geral e E. Neanny do mesmo Departamento para a Divisão. Este ano o Curso foi diferente dos demais, pois tivemos ocasião de ministrar aos nossos Obreiros um programa compreendendo a Origem e o Desenvolvimento da Igreja Adventista, e um Curso Prático sobre a Arte de Vender. Os Irmãos dirigentes tiveram oportunidade de se fazerem ouvir em Conferências Públicas na Igreja de Lisboa e outras, e decerto todos apreciamos os belos ensinamentos e encorajamento

que foram ministrados, durante estes dias.

Contamos no nosso efectivo 22 Colportores-Evangelistas, repartidos em diversas categorias, e mais dois elementos se juntaram às nossas fileiras desejosos de poderem fazer alguma coisa pela Obra do Mestre.

Ainda contamos com alguns exemplares do livro «Quem Dominará o Mundo?», mas para que a obra não desfaleça, saíram agora do prelo 10.000 exemplares do novo

livro do Dr. Maurice Tièche, A EDUCAÇÃO DARÁ OS SEUS FRUTOS. Dum postal que recebi, há momentos, vejo que o livro tem boa aceitação da parte do público pois que em 4 dias de trabalho dois Irmãos na Covilhã fizeram 67 pedidos, e os Colportores do Norte pediram ao fim de três dias de traque lhes fornecêssemos um stock de 100 livros.

Oremos pelos nossos Colportores. Lembremo-nos de que são o braço direito da Obra de Deus, e que por seu intermédio muito trabalho tem sido realizado. Eles entram onde o Pastor não pode entrar, e dizem o que o Pastor por vezes não pode dizer. Orai pelo Departamento da Colportagem.

Curso de Colportagem de 1962



corações» (Heb. 3:8). Isto pode acontecer quando consentimos voluntariamente algum pecado no nosso coração, ou ainda, lendo ou ouvindo pregar a Palavra, impedimos que ela venha limpar a nossa alma de pecados ocultos, ou maus sentimentos, mas pelo contrário nos entregamos ao espírito de crítica. É um perigo real, que ameaça os crentes, novos e velhos.

Lembremo-nos de que «enganoso é o coração» (Jer. 17:9). Por vezes pretendemos enganar a nossa própria consciência com boas inten-

É A CONSCIÊNCIA UM GUIA SEGURO?

(Continuação da pág. 4)

ções e dizemos: «Farei isto só mais esta vez, embora saiba que é mau...» A Escritura dá-nos o exemplo de Félix (Actos 24:25) que queria ouvir o apelo de Deus não então, mas noutra oportunidade, ou ainda o exemplo de Agripa que estava quase persuadido. (Actos 26:28). Parecia dizer: «Eu sei que devo fazê-lo, mas não estou pronto a fazê-lo agora». Quantas almas,

tão preciosas aos olhos de Deus, se perdem por assim pensar! Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração!

Existe hoje uma febre de prazer, uma busca desenfreada de felicidade, mas a maioria não a encontra e fica desiludida. Por que será? Porque só uma consciência pura pode dar paz de espírito e felicidade completa.

(Continuação da pág. 7)

(Continuação da pág. 6)

4 — Asilos de amparo à velhice;
5 — Escolas primárias, ginásios, colégios, escolas técnicas de comércio, escolas normais, faculdade de Teologia e conservatórios;

6 — Casa Publicadora Brasileira que se dedica exclusivamente a edição de literatura cristã, moral e cívica, social, educacional e no sentido da preservação da saúde;

7 — Indústrias alimentícias, que fabricam, inclusive, os conhecidos produtos (SUPER-BOM);

8 — Cursos de formação de Enfermeiros-padioleiros, ministrados em seus educandários, que objectivam preparar os jovens para o perfeito cumprimento dos seus deveres para com a Pátria, cursos esses recomendados pela EMFA e criados por lei Sancionada pelo Dr. Getúlio Vargas, segundo despacho — Pr 14.566/53.

III — Como organização cristã, regozija-se pelo facto de a Constituição Brasileira inserir em seu texto o princípio do respeito à liberdade de consciência e de culto.

IV — A Igreja Adventista do Sétimo Dia crê e ensina que os Governos são de ordenação divina (Romanos, capítulo 13, vers. 7), para manter a justiça e a ordem, e promover o progresso; que é o dever de todo o cidadão prestigiar as autoridades constituídas, cumprindo com seus deveres cívicos e concorrendo lealmente com os tributos devidos. Em seus templos, em suas instituições e em seus lares, os seus membros invocam constantemente as bênçãos de Deus em favor dos altos responsáveis pelos destinos do País, rogando ao Cria-

dor que concede a todos sabedoria no encaminhamento de um feliz Governo. Querendo manifestar a vossa Excelência pela acolhida que houve por bem dispensar-nos e pedimos permissão para subscrever-nos.

Atenciosamente

aa) Prof. Domingos Peixoto da Silva — Secretário Geral do Departamento de Deveres Cívicos. Pastores: Dr. Figuhr, James J. Aitken, Moisés Nigri, R. Belz, Walter J. Streithrst, Jairo Araújo, Rubem Ferreira, e Roberto Azevedo...»

BOAS NOVAS

Depois do *record* de batismos de São Paulo, onde participaram trinta pastores sendo batizados trezentos fiéis na piscina do Estádio Municipal, todos os jornais relataram este acontecimento da Igreja Adventista do Brasil, a quem chamaram «MERGULHO DA FÉ». Para concluir devo ainda notificar que se realizou no final do mês de Janeiro a III Assembleia da Missão Catarinense Adventista com o congresso reunido em Bom Retiro, tendo como delegados os pastores J. J. Aitken e Moisés Nigri. Outra boa notícia é de que vários Estados do Brasil estão adoptando o sistema de Sábado livre tanto para os funcionários do Estado como para os demais. Espera-se por todo este ano corrente, que todo o Brasil possa gozar deste privilégio, com o Sábado livre. Deus está abençoando o continente americano de uma maneira especial. E até à próxima se Deus quiser.

Mário Fernandes Dias Sanches

ção de maravilhas de Satanás e que o fim está próximo.» T5:451.

«Como a aproximação do exército romano foi um sinal para os discípulos da destruição iminente de Jerusalém, assim será para nós esta apostasia um sinal que chegou o limite da paciência de Deus.» T5:451.

«Prezados irmãos e irmãs, que os mandamentos de Deus e o testemunho de Jesus Cristo estejam continuamente nas vossas mentes e que eles impeçam a entrada dos cuidados e pensamentos mundanos. Quando vos deitais e quando vos levantaiis que eles sejam a vossa meditação. Vivei e actuali completamente de harmonia com a vinda do Filho do homem. O tempo do selamento é muito curto e em breve terá passado. Agora é que é o tempo, enquanto os quatro anjos seguram os quatro ventos, para tornar certa a nossa vocação e eleição.» EW, 51.

«E o dragão irou-se contra a mulher e foi fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo.» Apoc. 12:17.

Que Deus nos ajude a acatar os Seus avisos para a grande crise que se avizinha e estar de pé quando da vinda do nosso Amado Salvador.

A. F. Raposo

Este número foi visado
pela Comissão de Censura

Não é de estranhar que tenhamos, também, o DIA DAS DORCAS. Nestes nossos tempos, em que se procura viver na azáfama da vida que parece escoar-se, mais apressada do que nunca, merece a pena atentar para certos e determinados dias, uma vez que os dias quase passam despercebidos quanto ao seu valor real, positivo para a vida eterna, salientando-se, apenas, pela materialidade de que se revestem.

Por isso é conveniente recordar determinados dias para meditarmos no seu significado e naquilo que Deus pede de nós, em tais circunstâncias.

E, foi assim, em boa hora que a Igreja estabeleceu comemorar o Dia das DORCAS.

Sentimo-nos orgulhosos de poder cooperar com Deus no maravilhoso plano da Redenção, levando a todos os povos as boas novas da Mensagem.

Bem sabemos que tudo pertence ao Senhor «Minha é a prata e meu é o ouro» diz o Senhor nosso Deus por intermédio de Ageo (2:8).

Por isso não somos proprietários absolutos dos bens que o Senhor nos dá. Confia-nos, simplesmente, a sua administração, considerando-nos como seus despenseiros.

«Todas as coisas boas de que o homem goza vêm-lhe de Deus. É Ele o grande e bondoso Dispensador de todos os benefícios. O seu amor revela-se nas abundantes providências que tomou para com o homem. Concede-nos um tempo de graça em que nos cumpre formar o carácter para a eternidade. Não exige que Lhe reservemos uma parte dos nossos bens, porque deles tenha necessidade... Deposita os seus tesouros nas mãos dos homens mas requer deles que separem, fielmente, a décima parte para a Sua Obra. Ordena que essa porção seja recolhida à casa do seu tesouro e a Ele entregue como sua propriedade. É sagrada e deve ser usada para fins santos, para sustento dos que levam a sua Mensagem ao mundo». (Testemunhos para a Igreja, pág. 189).

Temos o preceito explícito relativo ao dízimo — o santo dízimo que é pertença exclusiva e inalienável de Deus.

É com o dízimo que se garante o sustento dos obreiros em todo o mundo.

Mas a Obra de Deus é multi-forme. É necessário ocorrer a despesas incalculáveis que vão crescendo, continuamente, em todos os domínios.

Por isso têm os ministros o dever de erguer a voz para recordar aos crentes a obrigação que lhes incumbe de contribuírem, generosa e entusiasticamente para a manutenção das obras de caridade que florescem na igreja.

É dos tempos apostólicos que data, na igreja, a instituição de Dorcas. Falecera a jovem Tabita, cheia de boas obras e esmolas que fazia. As viúvas e os pobres a quem ela socorria pranteavam-na, desoladamente. Foi assim que Pedro presenciou a triste cena, quando entrou na câmara ardente; imediatamente «todas as viúvas o rodearam, chorando e mostrando as túnicas e vestidos que Dorcas fizera, quando estava com elas» (Actos 9:39).

Comoveu-se o coração do apóstolo; pediu fervorosamente ao Senhor que restituísse à vida a caritativa Tabita para que, ainda durante largos anos prosseguísse na sua benfazeja obra de auxiliar os pobres e os necessitados.

E o Senhor ouviu a oração de Pedro e chamou à vida a jovem Dorcas.

Foi sempre, através dos tempos o grande distintivo da Igreja o amor, a caridade.

Já nos primeiros séculos se apontava como sinal inconfundível dos Cristãos, o amor que entranhadamente os ligava. «Vêde como eles se amam» — assim diziam os pagãos, referindo-se ao amor dos Cristãos.

Presentemente, na nossa Igreja, ocupa a Sociedade de Dorcas um lugar notável e bem merecido pela sua caridosa acção.

Merece ser amparada, acarinhada por todos nós. É que o Obreiro encontra nesta prestimosa Sociedade uma auxiliar de valor inapreciável; é justo, por isso, que lhe dispense a sua melhor atenção.

Também todos os nossos Irmãos e Irmãs podem e devem encontrar na sua Sociedade de Dorcas, sempre e em todo o momento, não só o auxílio material, como também o refúgio de um bom conselho, a meiguice de uma doce consolação em momento de infortúnio ou de grave desgosto.

Cumpre-nos, pois, na medida das nossas possibilidades auxiliar a nossa Sociedade de Dorcas essa prestimosa Sociedade de amor e de caridade, que é, decerto, no seio da Igreja um dos grandes elementos de apostolado, desse apostolado silencioso, discreto, que não se manifesta por palavras, mas muito especialmente, pelas obras do Espírito Santo.

Bem sabemos que não há um só cristão que não seja capaz de pregar sermões, todos os dias, em sua casa e entre os vizinhos e amigos: — assim o fará pela beleza da santidade da sua vida diária. É assim que as Dorcas pregam silenciosa e recolhidamente o melhor dos sermões, quando levam o socorro da sua acção às almas aflitas e aos corpos enfraquecidos.

A acção das Dorcas perfuma todas as nossas vidas com preciosas bênçãos que Deus concede, largamente, comprazendo-se na prática da caridade.

Pode dizer-se que a vida de uma Sociedade de Dorcas serve de bênção para a dor da humanidade, ao nosso redor.

Façamos o firme propósito de auxiliarmos, generosamente, conforme as nossas possibilidades, a nossa Sociedade de Dorcas. E Deus, estejamos certos, dar-nos-á cem por um. Amen.

A. CASACA

5 de Maio

O DIA DAS DORCAS

Foi com estas palavras que o nosso camaroteiro nos saudou na manhã do dia 28 de Novembro p.p. (1961), a bordo do «Funchal».

Pelas vigias logo constatámos a veracidade daquelas boas novas e aprontámo-nos o mais breve possível, para contemplarmos as belezas destas Ilhas Açoreanas, sempre verdes.

Os muitos anos em Cabo Verde fizeram-nos ter sempre a impressão daquelas encostas escabrosas, como são todas as Ilhas vistas do mar, mas essas impressões desvaneceram-se à medida que fomos vendo mais de perto as terras Açoreanas.

Antes do meio-dia o paquete encostava ao belo cais e lá no meio daquela multidão com olhares perscrutadores dos parentes e amigos, descobrimos o Irmão Baião, que parecia já duvidar se de facto ali estávamos. Depois das formalidades usuais e as demoras da bagagem, dirigimo-nos para a cidade e nossa Sede Açoreana, um grande e antigo edifício onde se acumulam a Igreja, escritórios da Sede e residência.

Estamos afinal em Ponta Delgada, cidade de aspecto antigo, ruas estreitas e assustadoramente movimentadas de veículos e peões, dando a impressão de autêntica colmeia.

Sentimos a humidade local e a chuva abundante (chove cerca de metade dos dias do ano), dizendo-se mesmo que em cada dia há as quatro estações do ano.

Tomámos contacto com a Igreja, visitámos a maioria dos nossos irmãos crentes e assim nos integramos na vida das Igrejas Açoreanas, campo que o Senhor nos confiou.

Dois meses são decorridos e sentimos necessidade de conhecer os irmãos das outras Igrejas e os seus problemas, especialmente da Ilha do Pico e Faial, onde não temos tido pastor nos últimos meses. No paquete «Ponta Delgada» saímos com rumo à célebre cidade de Angra do Heroísmo, onde é de facto heroísmo ser-se servo do Senhor, pelas constantes manifestações de miséria espiritual, relembrando práticas semi-pagãs.

Lá nos esperava, bem disposto, o nosso velho colaborador em Cabo Verde, Irmão Adelino Diogo, homem conhecedor do meio, pela sua longa permanência nesta Ilha, onde constituíu família. Visitámos os irmãos, tomámos contacto com diversos pormenores durante uns 9 dias e ambos agora seguimos para a Ilha do Pico, numa manhã de aspecto chuvoso, numa pequena embarcação a motor que se portou muito bem, não nos deixando durante as 9 horas de viagem (fazendo escala por três portos da Ilha de S. Jorge, onde não temos actualmente mais que um ou dois irmãos dispersos), passar pelo incómodo do enjoo. Já pela tarde de 5.^a feira saltamos em terra no Cais do Pico e lá estavam umas três irmãs a esperar-nos, mas dirigimo-nos para a pensão para jantar e dormir, sendo ainda nessa tarde visitados pela incansável irmã Paulina.

Na manhã de sexta-feira procuramos visitar mais irmãos e satisfazer a curiosidade de ver o templo oferecido pela Família Madsen, em Santo António, que foram os pioneiros Adventistas nesta Ilha. Procurámos animar os nossos irmãos e garantir-lhes a promessa da União Portuguesa que em breve teriam um pastor, fazendo o culto de Sábado e Domingo e dirigimo-nos para o extremo oeste da Ilha onde uma lancha nos devia transportar através do canal de 9 milhas, até à cidade de Horta, onde temos uns 4 irmãos, sendo duas irmãs na cidade.

Dois dias de visitas e troca de impressões e tomámos o «Carvalho Araújo» de regresso às nossas Igrejas, remoendo recordações agradáveis e pensando no relatório a apresentar ao Conselho da União Portuguesa e com o pensamento nos irmãos que se encontram na longínqua Ilha das Flores, que desta vez não pudemos visitar.

Foram estas, prezados irmãos leitores da Revista Adventista, as primeiras impressões das sempre ver-

des Ilhas dos Açores, cuja história propomos descrever-vos nestas páginas em números seguintes.

O trabalho da Igreja está ainda por assim dizer no seu começo, tantas são as barreiras que se levantam de diversos sectores, com as quais temos de lutar.

Orai por nós e pelas Igrejas de Açores.

Vosso em Cristo

Francisco Cordas

★

Alvalade

É com prazer que, através das colunas da nossa Revista, venho dar algumas notícias da Igreja de Alvalade.

Não sendo numéricamente das Igrejas maiores da nossa Conferência, é no entanto uma Igreja de grandes e evidentes manifestações da vida.

Cada membro que a compõe é um verdadeiro Missionário Voluntário, não tanto do ponto de vista das idades, mas sobretudo em função da actividade missionária que cada um desempenha. É vê-los cada Sábado saírem em grupos, em várias direcções, num raio superior a 6 km, levando o conhecimento da Verdade a uns, o alívio moral e espiritual a outros, suprimindo por vezes necessidades materiais a outros ainda, enfim, procurando ser úteis a todos. Mesmo no decorrer da semana de trabalho, não obstante as suas cansaças, alguns dos nossos bons irmãos realizam uma obra missionária digna de registo, fazendo visitas e dando estudos em vários lugares, preparando assim o caminho para que possamos nós, depois concretizar essa obra, que eles, tão dedicadamente iniciaram e mantiveram.

Possuídos dum profundo sentimento das responsabilidades, os nossos irmãos e jovens respondem prontamente a qualquer apelo que se lhes faz, como aconteceu última-

DO CAMPO

mente, em relação à frequência nos cultos, que tem aumentado consideravelmente. Agrada-nos de uma forma particular registar que os cultos de oração têm sido cada vez mais frequentados, tendo verificado que no último, o número de irmãos e visitas aumentou mais de 100%. Para maior estímulo, fizemos um quadro, de fundo azul, onde cada irmão ou visita, ao chegar ao culto de oração, coloca uma estrela, símbolo do crente sincero que deseja brilhar já nesta vida, para depois continuar a brilhar na eternidade.

Entretanto, completamente integrada nas actividades da Igreja, a Sociedade de Jovens tem realizado o seu programa normal, quer através das suas reuniões, no salão da Congregação, quer fora, em passeios já realizados, uma vez ao Castelo de S. Jorge e outras aos Montes Claros, onde, não só os jovens, como os outros irmãos, deram o melhor do seu calor e do seu entusiasmo.

Ficamos orando a Deus pelo bom destino desta Igreja, bem como de todas as outras do nosso querido Portugal, ao mesmo tempo que pedimos penhoradamente a todo o leitor amigo, que conosco, se una nas suas orações.

Vosso dedicado em Cristo

Vítor Martínez

Setúbal

Por sugestão do nosso prezado irmão Samuel Ribeiro, aquando das belíssimas reuniões que aqui realizou, vimos dar-vos notícias da Juventude Adventista de Setúbal.

Os nossos antigos jovens tiveram, pela sua vivacidade e acção, fama no nosso Portugal Adventista e hoje labutam na seara do Senhor, na Metrópole, no Ultramar e no Brasil, dignos representantes desta cidade que é uma das mais lindas do nosso País.

Não somos hoje uma grande Sociedade — amputados que estamos de muitos que buscam noutras terras melhores possibilidades económicas e atendem à voz do Mestre que chama — nem os nossos feitos merecem memória. Contudo, sentimos-nos uma preciosa ajuda no trabalho da nossa Congregação e ela confia em nós. E anelamos continuar a ser — assim nos ajude o Senhor — no futuro, um alobre de dedicações para continuar a colheita.

Temos o coração posto no nosso tão sonhado e necessário templo que, cremos, Deus tornará realidade em breve, o qual será um inapreciável impulso para nos incitar a evangelizar esta tão carecida cidade.

Desejamos anunciar-vos, prezados jovens de outras igrejas que iniciámos um interessante entretenimento, aberto a todos os membros da Sociedade, que intitulámos «Jornal do M. V.» e que consta de um jornal de parede, a aparecer quinzenalmente, no qual se expõe pintura, desenho, poesia, contos, curiosidades bíblicas, humorismo são, etc.

Assim conhecemos e encorajamos valores que de outro modo poderiam nunca ser notados e que feneceariam mesmo antes de desabrochar.

A fotografia que observam, diz respeito ao terceiro Jornal apresentado, o qual com bastante colorido e razoável arte, despertou geral interesse.

Não quereis vós seguir o nosso exemplo e iniciardes, quanto antes, estas ideias ou outra semelhante nas vossas Sociedades?

Tudo que possa fazer-se para desenvolver talentos e elevar o nível espiritual da nossa Juventude é trabalho da nossa Juventude é trabalho que dá fruto de qualidade garantida.

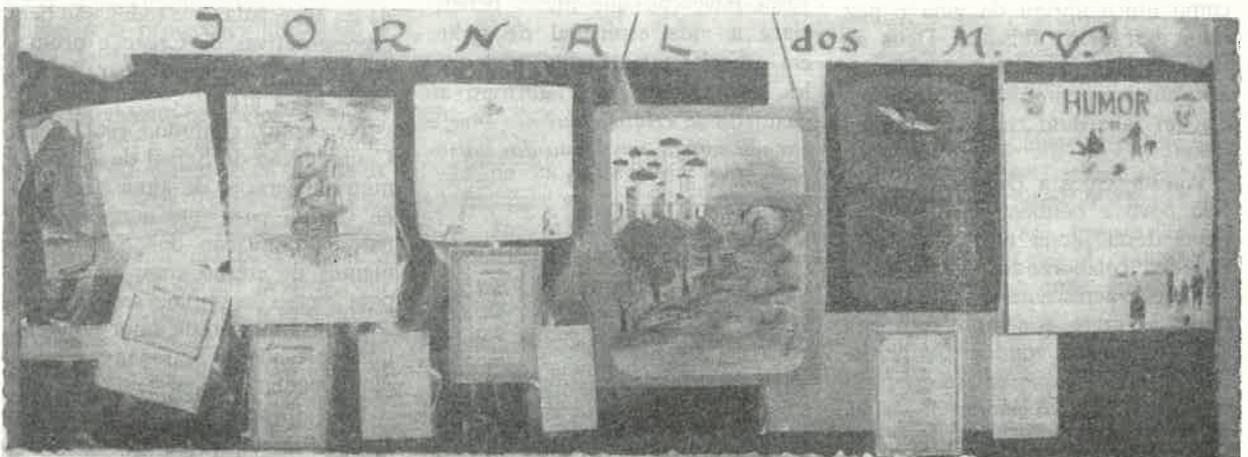
As cordiais saudações dos Jovens de Setúbal são-vos enviadas por

Cipriano Mendonça Baptista

★

Barreiro

Já é de largos anos a obra do Senhor nesta vila, onde há quase duas décadas de anos, aqui estive-



O «Jornal Mural dos M. V. de Setúbal»

mos a trabalhar com uma congregação de trinta e poucos membros de radicado amor pelo seu Salvador que manifestavam com expressiva alegria cristã.

Depois deste tempo que fez a vida de um jovem de dezoito anos noutras paragens na obra do Senhor, aqui voltámos para encontrar uma próspera igreja de oitenta e tantos membros, afora os que já se emanciparam formando a igreja do Seixal, de metade do número daquela. Foi com a boa disposição de sempre e a ê-vontade que aqui entrámos, encontrando ainda um bom número de irmãos, embora mais pesados nos anos, mas também mais experientes na bendita fé de Jesus, tendo sempre bem presente na memória e nos corações a Sua exortação: «*Eis que venho sem demora; guarda o que tens para que ninguém tome a tua coroa*».

É, realmente, o alvo supremo na vida de cada membro da igreja, conservar enquanto tiverem vida, o depósito da fé que o apóstolo dizia estar certo de que Cristo é poderoso para guardar até «*Aquele dia*».

Com efeito, sendo esta igreja agora maior não só na sua casa de culto, mas também no número dos seus membros, com melhor e maior atitude poderá mais vastamente difundir a divina mensagem do amor de Deus a este povo tão carecido dela, como aliás todos os povos da terra a estão ouvindo neste apelo de Cristo: «*Vinde a mim todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei*». Tão oportuno como único abrigo de vida e paz num derradeiro aviso de Deus ao mundo, «*Na hora do seu juízo*», e sem outra esperança de sobrevivência em face dum trágico fim iminente!

Agradecemos a Deus pelo que o Seu povo e também os nossos irmãos desta igreja têm feito neste sentido, colaborando com eles o Senhor e acrescentando-lhes novas almas à Igreja. É sempre com este alvo em vista — conduzir os perdidos a Jesus, — que se estão empenhando num novo esforço de visitas com literatura «*Verdades Eternas*» de casa em casa por grupos e sistematicamente. Assim, confiamos na

palavra de Deus que tem assegurado os melhores e felizes resultados para os que missionam o Evangelho do reino, como está escrito, «*Aquele que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará sem dúvida com alegria, trazendo consigo os seus molhos*». Deve-se pois ir à-vante com boa disposição cristã e o esforço de muitos para maior honra a Deus, maior expansão da Sua causa e melhor vida espiritual de todos.

Esperamos, contudo, que o Senhor infunda em nossos corações o Seu santo Espírito e nos encaminhe às almas perdidas pelo pecado e as traga ao evangelho de Cristo, «*pois é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê...*» para que assim se concretize o nosso trabalho em almas acrescentadas ao rebanho do Senhor e nos sejam valorizados aos Seus olhos e dos homens estes nossos limitados dias de vida.

Como resultado dos bons contactos, visitas e outros actos de caridade por parte de irmãos desta igreja que moram na vizinha e populosa aldeia de Baixa da Banheira, temos aí já uma boa salinha de cultos, onde todos os Sábados pela tarde se reúnem para a escola sabbatina e culto, umas sessenta pessoas entre crianças e adultos, assistência que a sala já não comporta. Temos neste bom início prometedoras esperanças, de que num próximo futuro a igreja do Barreiro possa emancipar mais uma filha, nesta vasta povoação que muito beneficiará a vida espiritual de todos, em especial sem dúvida, a daqueles, cujos corações se abrirem ao chamado de «*Aquele que nos ama, e em seu sangue nos lavou dos nossos pecados*».

Vosso no Senhor

M. Miguel

★

Seixal

Já naquele tempo, a que me reporto na notícia anterior, me deslocava de vez em quando para estes lados a fim de visitar duas irmãs, as quais animadas no Senhor par-

tilhavam a sua fé em contactos e distribuição de folhetos, pedindo a quem os entregavam que os lessem e visitassem a nossa casa de culto, então no Barreiro. O tempo levou-as para o repouso do sono no Senhor, mas os mensageiros mudos deixados nos lares seriam lidos, oportunamente, quando num melhor contacto feito por outras almas de inflamado amor também pela salvação dos pecadores; e foi assim, sobretudo, pela graça de Deus, que algumas almas se regosijam, hoje, na verdade evangélica e fazem parte desta igreja.

Muito em parte pela própria experiência deste trabalho na condução dos seus corações a Jesus e dos continuados apelos a um trabalho mais assíduo junto de outras pessoas em visitas e com a sã doutrina bíblica contida nos nossos folhetos de casa em casa, um bom número de irmãos está continuando agora também este distinto trabalho, cujos resultados serão sem dúvida de efeito divino, pois diz o profeta do Senhor referente à Sua palavra: «*Assim será a palavra que sair da minha boca; ela não voltará para mim vazia antes fará o que me apraz, e prosperará naquilo para que a enviei*».

Esta Congregação ainda de pouca idade, é composta na sua maioria de irmãos relativamente novos e agradavelmente bem apresentados e amáveis, não fazendo também nestes predicados excepção à regra do Evangelho que é, a sua consequente transformação das almas que verazmente o possuem. Estas qualidades apreciadas por todos, são bem representativas de Cristo e prometedoras de bons frutos para a Sua causa nesta área.

Necessita, contudo, esta nossa Congregação do Seixal de se reunir num só coração de amor em volta de Cristo, para que numa apaixonada contemplação dos Seus sofrimentos de eterno amor por nós e para nosso exemplo, seja no seu convívio fraternal de amor também, uma partícula do Seu manso e mundial rebanho aqui nesta localidade.

É de alta responsabilidade o nosso viver cristão neste mundo mau, sempre pronto a fazer as mais malévolas considerações contra a fé

cristã, contra Cristo e Sua mensagem de amor que de tal maneira o amou, que se entregou à morte para salvar todo aquele que n'Ele crê, se notar que os cristãos da comunidade adventista não se compreendem nem se amam com aquele amor com que Cristo a todos amou!

Só com a graça do Espírito de Jesus nos nossos corações numa vida de obediência à Sua justa Lei, estaremos salvos de tropeços e maus exemplos, pois é dito «Muita paz têm os que amam a tua lei e, para eles não há tropeço». (Sal. 119: 165) isto é, queda ou escândalo.

Lembremo-nos sempre que nos é ainda exigido pelo mesmo Deus, como em outros tempos ao Seu povo, na declaração do Deut. 30:6, 8-10 para honra e crédito de Seu altíssimo nome neste mundo, de uma entrega completa de todo o nosso ser num nascimento espiritual, evidente numa nova criatura, para que num só testemunho digno de Cristo, muitos outros sejam ganhos para a Sua mensagem de Apoc. 14:12.

M. Miguel

★

Notícias da Família Adventista Madeirense

É sem dúvida com prazer que damos para a Revista notícias da Família Adventista da Madeira. O ano de 1962 apresenta-se fértil em todos os domínios. Há já cerca de 4 meses que domingo após domingo estamos apresentando uma série de Conferências públicas ilustradas com projecções luminosas e cerca de 30.000 convites já foram espalhados na cidade. Muitas pessoas interessam-se pelos assuntos apresentados e contamos aproximadamente 60 visitas cada domingo. Querendo Deus terminaremos este esforço de evangelização com uma cerimónia baptismal, para a qual se instruem mais de 20 pessoas, das quais 10 já pediram o respectivo baptismo.

O alvo da Campanha das Missões para o corrente ano é de 12.500\$00 mas apesar da escassez de território, fanatismo do povo e outras contrariedades, a Igreja está animada e disposta a repetir a proeza do ano

passado, em alcançar o seu alvo em 3 semanas. Contamos para isso em especial com um grupo de jovens que visita os arraiais nas diferentes freguesias da Ilha, perdendo por vezes noites inteiras nesse trabalho. Temos 249 membros inscritos na Escola Sabatina que é realizada de manhã na cidade do Funchal, às 12.30 horas no Caniço e às 15.30 em Santa Cruz. Todos os Sábados tenho o prazer de falar aos crentes destas localidades.

O ano de 1961 foi grandemente abençoado. A Missão alcançou todos os seus alvos que totalizaram mais de 120 contos. Estamos confiantes que maiores vitórias se obterão no ano que decorre.

Temos a registar ainda a visita já no princípio deste ano do Secretário das Publicações da União, Ir. Orlando Costa que acompanhado de dois Irmãos Colportores se empenham numa intensa campanha de Colportagem a favor da Revista *Saúde e Lar*. No momento em que redigimos estas linhas, estes Irmãos estão batendo a todas as portas, visitando todos os lares da Madeira, levando a cada um a Mensagem da Salvação.

Oramos a Deus para que o trabalho destes Irmãos seja abençoado e que as Ilhas Açoreanas aonde se dirigem ainda recebam com agrado estes mensageiros do Senhor.

Oramos ainda para que o trabalho da Madeira prospere continuamente e que em breve tenhamos muitas alegrias pelos esforços dispendidos.

Fernando G. Mendes

★

Ilha do Pico

Já de há muito que não tem vindo alguma notícia desta bela ilha; aproveitamos a ida com o nosso irmão Pastor Francisco Cordas, para vos falar do trabalho ali realizado. Já há vários meses que não tem havido obreiro permanente nesta Ilha; apenas lá temos ido nós uma vez por mês a fim de ajudar a manter acesa a chama da fé.

São na verdade muito pacientes os nossos irmãos desta ilha, não se cansam de esperar pelo seu

obreiro; parece que o tempo chegou finalmente, e segundo o parecer do Pastor Cordas dentro em breve estará solucionado aquele problema.

O Sábado 10 de Fevereiro foi de imensa alegria tanto para a Igreja como para o grupo dos Fetais, onde o irmão director dirigiu a Palavra de Deus e os animou com a esperança de que em breve terão o seu pastor; não obstante a nossa ausência por longos períodos de dias, a sala dos Fetais marcou uma enchente, e na igreja na Furna estavam todos os nossos irmãos; ao que parece ficou muito bem impressionado o irmão director.

Partimos dali para o Faial onde visitámos as nossas duas irmãs, que quais dois faróis ali estão irradiando a luz bendita do Evangelho naquela cidade da Horta.

Na verdade a seara é grande e os obreiros são poucos dizia Jesus; roguemos com as nossas orações ao Senhor da Seara que mande obreiros; quereis associar-vos connosco?

E assim deixamos aquelas paragens embarcando no navio Carvalho Araújo que nos conduziu a cada um ao seu destino. Mui gratos estamos ao Senhor Nosso Deus pelo Seu contínuo auxílio e insistimos em Lhe pedir a Sua santa direcção para o Seu trabalho aqui. Não esqueçamos de pedir também as vossas orações neste sentido, prezados leitores desta bela Revista de informação.

Vosso irmão em Jesus Cristo
Nosso Senhor

Adelino Nunes Diogo

★

Angra do Heroísmo

Com muita alegria recebemos neste mês de Fevereiro, a visita do Director deste campo, Pastor Francisco Cordas, que nos dirigiu a Palavra no Sábado 3, tanto em Angra como no nosso grupo das Lages; com grande alegria fomos acompanhados ao piano pelo jovem Carlitos Cordas. Aqui agradecemos à direcção da União Portuguesa, a bela oferta que se dignou fazer-nos do piano, que tão indispensável se tornava nos serviços do culto.

(Continua na pág. 17)

Coincidindo com a Semana de Oração dos Jovens Missionários Voluntários, esteve patente, na Igreja de Lisboa, uma Exposição-Concurso compreendendo as seguintes rubricas: Literatura, Desenho, Pintura, Fotografia, Trabalhos Manuais, Lavores Femininos e Secção Infantil.

O magnífico certame inaugurou o esplêndido Salão da Juventude, que a Igreja de Lisboa oferece aos seus jovens MV.

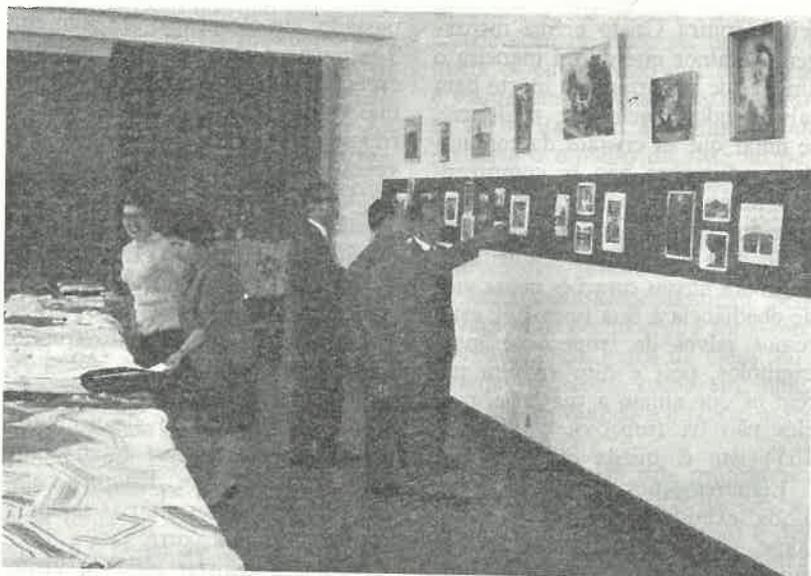
A simpática e tão desejada cerimónia efectuou-se no domingo, dia 18, e teve a presença não só os jovens MV, com também numerosos Irmãos e Irmãs da igreja. Apesar do mau tempo, nada podia deter os briosos jovens MV pois ia ser satisfeita a grande aspiração: um salão de reuniões, exclusivamente destinado ao MV.

E que salão! . . . Trata-se de uma bela sala que se estende na parte traseira da igreja, medindo 22 metros de comprimento por 6 de largo.

Na extremidade do nascente ergue-se uma bela tribuna, que é ao mesmo tempo o palco para a presidência e para as representações.

A sala encontrava-se festivamente ornamentada.

A todo o seu comprimento estendia-se uma longa mesa linda-



Parte da Exposição

A Exposição-Concurso promovida pelos M. V. de Lisboa

mente enfeitada, na qual se podiam admirar os belos lavores femininos, de finas rendas primorosamente confeccionados.

Despertavam a admiração unânime dos visitantes. A literatura es-

palhava-se, profusa e alegremente, no recanto que se lhe destinara.

Nas paredes dependuravam-se lindas pinturas, algumas delas verdadeiros mimos de colorido, de movimento, de beleza. Desenhos de rara inspiração deleitavam, igualmente, os olhos dos visitantes.

Também a secção fotográfica foi muito justamente apreciada, pois algumas delas revelavam alta classe de técnica e de bom gosto.

Os trabalhos manuais e a secção infantil mereceram, igualmente, palavras e juízos de louvor da parte de todos.

Todas estas maravilhas estavam ainda vedadas, ao público, quando por volta das vinte horas se procedeu à inauguração.

Presidiu o Director da União, Pastor Casaca circundado pela Direcção dos MV. Usando da palavra o Pastor Casaca principiou por ler o Salmo 148. Disse, depois que o Movimento M. V. circunda, hoje o mundo, depois de haver principiado, tímidamente, com 2 jovens,



Parte da Exposição: lavores femininos, pintura e fotografia

que organizaram uma sociedade de 7 membros, em 1879.

«Quem diria àqueles bravos pioneiros — presseguiu o Pastor Casaca — que hoje, nos nossos dias, o número dos nossos jovens MV se elevaria em todo o mundo a quinhentos mil».

Seguidamente, recordou o alvo dos M.V. «A Mensagem do Advento a todo o Mundo, nesta geração», animando os jovens da igreja de Lisboa e fazerem-se verdadeiros arautos de tão belo lema. Depois de ter insistido no *Propósito* compendiado no Alvo, o Director da União Portuguesa salientou a importância do «Espírito de Serviço», sintetizado no Voto: «Por amor de Jesus prometo tomar parte activa nos deveres da Sociedade M.V. fazendo tudo quanto puder para ajudar outros e para terminar a obra do Evangelho em todo o mundo».

O orador salientou, então, a *Fonte de inspiração*, que se encontra bem nítida no Lema: «O amor de Cristo nos constrange».

Depois de haver dirigido palavras de grande encorajamento aos jovens M.V. o Pastor Casaca anunciou que ia fazer entrega do Salão dos Missionários Voluntários à Igreja de Lisboa. Aproximou-se,



Trabalhos manuais juvenis

então uma jovem que, numa salva apresentou ao Director da União Portuguesa a tesoura com a qual cortaria a fita simbólica que vedava a entrada.

O Pastor Casaca, sorridente e afável, como sempre, cortou a fita, inaugurando assim a Exposição e o serviço do magnífico salão de festas e reuniões dos MV da igreja de Lisboa.

A oração de consagração foi feita pelo Pastor da Igreja de Lisboa, Pastor Samuel José Graça, seguido, fervorosa e recolhidamente por todos os presentes.

«REVISTA ADVENTISTA» felicita os M.V. de Lisboa por tão grande dádiva e com os votos de que continuem a ser ricamente abençoados pelo Senhor deseja-lhes frutuoso apostolado.

NOTÍCIAS DO CAMPO

(Continuação da pág. 15)

A nossa sala encontrava-se muito linda, com muitas flores, oferta da maioria dos nossos irmãos. Sobressaía um lindo suporte de vasos, oferta da nossa irmã Ilda Cristóvão e do marido; embora este senhor não seja Adventista, de bom grado aceitou ao pedido da esposa consentindo nesta bela oferta para a igreja; muito gratos lhes ficamos. Também a nossa sala estava embelezada com uma passadeira nova de (18 metros) e uma linda tapete, oferta da boa família Toste que se está preparando para selarem o pacto com Deus logo que consigam remover algumas dificuldades da sua vida particular; é digna de louvor também esta grandiosa oferta destes nossos futuros irmãos, estamos certos de que o Senhor lhes dará a boa recompensa. Uma vez que falamos de ofertas, devo dizer que a

nossa igreja está de parabéns neste sentido pois a família José Mendes (a primeira família Adventista nesta Ilha) continua com a sua fé bem viva quer nas suas presenças e sempre a tempo na Igreja, quer nas suas avultadas ofertas; estes irmãos acabam de oferecer a quantia de 600\$00 sendo 300\$00 para o nosso Colégio e 300\$00 para a Escola Sabatina; se a Palavra de Deus diz que um simples copo de água não ficará sem a sua recompensa, que galardão terão estes nossos irmãos que têm sido tão zelosos neste ponto.

Seríamos ingratos se não disséssemos algumas palavras de agradecimento à nossa irmã Almerinda (ajudada pela jovem Marília) pois têm-se esforçado muito pela limpeza e arranjo da sala; tudo estava brilhante dada a sua leal colabora-

ção. É digno de nota o seu esforço neste capítulo, não olvidando também, o seu precioso auxílio no nosso ministério. Todos estávamos sumamente contentes; pensamos que os anjos de Deus, que assistem às nossas reuniões se sentem ufanos por ali estarem connosco também.

Com o Pastor Cordas fomos ainda a Santa Bárbara visitar os nossos irmãos que ali agora têm gozado um pouco mais de saúde. Prezados leitores pedimos que orem por esta família que sem dúvida já conhecem através das linhas destas páginas, para que a sua fé não desfaleça; igualmente pedimos as vossas orações para o nosso trabalho aqui. Os tempos são difíceis, e o Evangelho encontra uma forte barreira nestas paragens. Todavia nós confiamos, não nas nossas possibilidades, mas na direcção do Espírito Santo que sempre temos por certa.

Vosso irmão no Senhor.

Adelino Nunes Diogo